

MODELOS HISTÓRICOS ANTECEDENTES DE PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES EMOCIONAIS

A. Peter J. Lang (1977, 1979, 2000)

Lang, P.J., Davis, M., & Ohman, A. (2000). Medo e ansiedade: modelos animais e psicofisiologia cognitiva humana. *Journal of Affective Disorders*, 61(3), 137-159.

Abstract: O objetivo deste artigo é explicar o que há de especial no processamento de informações emocionais, enfatizando bases neurais que fundamentam a experiência e a expressão do medo. Um modelo funcional e anatômico de comportamento de defesa em animais é apresentado e aplicações são descritas em estudos cognitivos e fisiológicos do afeto humano. Propõe-se que as emoções desagradáveis dependem da ativação de um circuito subcortical evolutivamente primitivo, incluindo a amígdala e as estruturas neurais para as quais ela se projeta. Esse sistema motivacional atua como mediador de reflexos autonômicos específicos (por exemplo, alteração da frequência cardíaca) e somáticos (por exemplo, reação de sobressalto) que originalmente promoviam a sobrevivência em condições perigosas. Esses mesmos padrões de resposta são observados em humanos, quando processamos estímulos objetivos, memoriais e de mídia. Além disso, é mostrado como as variações no circuito neural e suas saídas podem caracterizar separadamente o medo induzido por um estímulo específico (como na fobia específica) e a ansiedade mais generalizada. Finalmente, novamente enfatizando as conexões entre os dados animais e humanos, focamos em características especiais do processamento emocional: a automaticidade das reações de medo, hiper-reatividade a sinais de ameaça mínimos e evidência de que as respostas fisiológicas ao medo podem ser independentes de processos de avaliação mais lentos e baseados na linguagem.

Lang, P.J. (1977). Imagens em terapia: uma análise de processamento de informações do medo. *Terapia Comportamental*, 8, 862-886.

Lang, P.J. (1979). Uma teoria bioinformacional de imagens emocionais. *Psicofisiologia*, 16, 495-512.

B. Stanley Rachman (1980)

Rachman, S. (1980). Processamento emocional. *Behavior Research and Therapy*, 14, 125-132.

Abstract: Apresenta-se uma definição funcional do conceito de processamento emocional, com o objetivo de integrar um conjunto de observações clínicas e experimentais. Se for bem-sucedido, o conceito pode ajudar a unificar eventos aparentemente não relacionados, como obsessões, o retorno do medo, reações anormais de luto, pesadelos, falhas no tratamento e assim por diante. São apresentados os fatores que podem facilitar ou dificultar o processamento emocional e são mencionadas algumas circunstâncias que podem originar dificuldades iniciais no processamento. Uma série de problemas teóricos são colocados, e oferecidas algumas inovações metodológicas.

C. Gordon Bower (1981)

Bower, G. (1981). Humor e Memória. *American Psychologist*, 36(2), 129-148.

Abstract: Descreve experimentos em que humores felizes ou tristes foram induzidos em Ss por sugestão hipnótica para investigar a influência de emoções na memória e no pensamento. Os resultados mostram que (a) Ss exibiu uma memória dependente do estado de humor; (b) Ss recordou uma porcentagem maior daquelas experiências que foram afetivamente congruentes com o humor em que estavam durante a recordação; (c) a emoção influenciou marcadamente tais processos como associações livres, fantasias imaginativas, percepções sociais e julgamentos precipitados sobre personalidades dos outros; (d) quando o tom de sentimento de uma narrativa concordava com a emoção do leitor, a saliência e memorização de eventos nessa narrativa foram aumentadas. Uma teoria de rede associativa é proposta para dar conta desses resultados. Nessa teoria, uma emoção serve como uma unidade de memória que pode entrar em associações com eventos coincidentes. A ativação desta unidade de emoção ajuda na recuperação de eventos a ela associados; também prepara temas emocionais para uso em associações livres, fantasias e categorização.

D. Edna Foa e Michael J. Kozak (1986)

Foa, E.B., & Kozak, M.J. (1986). Processamento Emocional do Medo: Exposição à Informação Corretiva. *Psychological Bulletin*, 99(1), 20-35.

Abstract: Defende que as emoções são representadas por estruturas de informação na memória, e a ansiedade ocorre quando uma estrutura de informação que serve de programa para escapar ou evitar o perigo é ativada. O processamento emocional (PE) é definido como a modificação das estruturas de memória subjacentes às emoções. Argumenta-se que alguma forma de exposição a situações temidas é comum a muitas psicoterapias para ansiedade e que o confronto com objetos ou situações temidas é um tratamento eficaz. Ativação fisiológica e habituação dentro e entre sessões de exposição são citadas como indicadores de PE, e variáveis que influenciam a ativação e habituação de respostas de medo são examinadas. Essas variáveis e os indicadores são analisados para se avaliar quais informações devem ser integradas para o PE de uma estrutura de medo. Os elementos de tal estrutura são vistos como representações cognitivas do estímulo característico de situações de medo, as respostas do indivíduo e aspectos de seu significado para o indivíduo. As falhas do tratamento são interpretadas com relação à interferência de defesas cognitivas, ativação autonômica, estados de humor e ideação errônea com reforma de estruturas de medo alvo. Implicações para a terapêutica prática e o estudo da psicopatologia são discutidos.

E. Francine Shapiro (1989, 1995, 1998, 2002, 2006, 2007, 2018)

Solomon, R. M., & Shapiro, F. (2008). EMDR and the adaptive information processing model: potential mechanisms of change. *Journal of EMDR practice and Research*, 2(4), 315-325.

Abstract: A dessensibilização e reprocessamento do movimento ocular (EMDR) é uma abordagem terapêutica guiada pelo modelo de processamento adaptativo de informações (PAI). Este artigo fornece uma breve visão geral de alguns dos principais preceitos do PAI. Supõe-se que a base da patologia clínica seriam memórias armazenadas de forma disfuncional, com mudanças terapêuticas resultantes do processamento dessas memórias dentro de redes adaptativas maiores. Ao contrário das terapias de exposição baseadas em extinção, as memórias alvo do EMDR são colocadas para transmutar durante o processamento e são novamente armazenadas por um processo de reconsolidação. Portanto, é fornecida uma comparação e contraste com modelos e tratamento de processamento de informações baseados em extinção, incluindo implicações para a prática clínica. Ao longo do artigo são discutidos diversos mecanismos de ação, incluindo aqueles inferidos pelos princípios do modelo PAI, e os próprios procedimentos EMDR, incluindo a estimulação bilateral. Sugestões de pesquisa são oferecidas a fim de investigar várias hipóteses.

Shapiro, F. (1989). Eficácia do procedimento de dessensibilização do movimento ocular no tratamento de memórias traumáticas. *Journal of Traumatic Stress*, 2(2), 199-223.

Shapiro, F. (1995). Dessensibilização e reprocessamento do movimento ocular: Princípios básicos, protocolos e procedimentos (1ª ed.). Nova York, NY: Guilford Press 157.

Shapiro, F. (1998). Dessensibilização e reprocessamento do movimento ocular (EMDR): Informação acelerada processamento e construções afetivas. *Intervenção em Crise e Tratamento por Tempo Limitado*. 4(2-3)

Shapiro, F. (2001; 2018 (3 de 2018)). Dessensibilização e reprocessamento do movimento ocular: Princípios básicos, protocolos e procedimentos (2ª Ed.). Nova York, NY: Guilford Press.

Shapiro, F., & Maxfield, L. (2002). Dessensibilização e reprocessamento do movimento ocular (EMDR): Informações processamento no tratamento do trauma. *Jornal de psicologia clínica*, 58(8), 933-946.

Shapiro, F. (2006). Novas notas sobre processamento de informação adaptável: Princípios de formulação de caso, scripts e planilhas. Hamden, CT: Programas de Assistência Humanitária EMDR.

Shapiro, F. (2007). EMDR, processamento adaptativo de informações e conceitualização de caso. *Journal of EMDR practice and Research*, 1(2), 68-87.

Shapiro, F., & Laliotis, D. (2011). EMDR e o modelo de processamento de informação adaptativo: integrativo